

ATIVIDADE POLICIAL E PROBLEMAS EM SAÚDE MENTAL NO 16º BPM DE FORMOSA-GO

POLICE ACTIVITY AND THE INCREASE OF MENTAL HEALTH PROBLEMS

GOUVEIA, Carlos Henrique Nunes¹
OLIVEIRA, Neuza Alves de²

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar a ligação entre os problemas de saúde mental e a atividade policial do 16º BPM de Formosa-GO. Diversos são os contextos que elencam os problemas de saúde relacionado a atividade cotidiana do policial no exercício de suas funções. O adoecimento psíquico dos profissionais da polícia militar ocorre por meio das situações em que envolvem o contato direto com as diversas situações. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, utilizando-se de estudos relacionados aos problemas de saúde mental do contingente da polícia militar diante das suas atividades cotidianas. Posteriormente foi realizada uma pesquisa, por meio da aplicação de uma entrevista estruturada ao comandante da polícia militar em Formosa-GO, com 9 questões abertas, de maneira que os resultados coletados respondessem ao problema e o alcance dos objetivos. Conclui-se que diversos são os contextos que elencam os problemas de saúde relacionado a atividade cotidiana do policial no exercício de suas funções. O adoecimento psíquico dos profissionais da polícia militar ocorre por meio das situações em que envolvem o contato direto com as diversas situações. Os resultados gerados a partir do questionário conclui que no âmbito do 16º BPM há baixo índice de afastamento policial devido a problemas de saúde mental, assim como relacionada a atividade policial, porém, de acordo com os resultados, observa-se que o fato pode estar relacionado não ao não adoecimento, mas a questão burocrática em ações de afastamento desses profissionais para o tratamento de saúde.

Palavras-chave: Adoecimento. Atividade Policial. 16º BPM. Saúde Mental.

ABSTRACT

The study aimed to analyze the connection between mental health problems and the police activity of the 16th BPM of Formosa-GO. There are several contexts that list the health problems related to the daily activity of the police officer in the exercise of his duties. The psychic illness of military police professionals occurs through situations in which they involve direct contact with the various situations. The methodology used was the bibliographical research, using studies related to the mental health problems of the contingent of the military police in front of their daily activities. Subsequently, a research was carried out, through the application of a structured interview to the military police commander in Formosa-GO, with 9 open questions, so that the results collected answered the problem and the scope of the objectives. It is concluded from that there that are several contexts that list the health problems related to the daily activity of the police officer in the exercise of his duties. The psychic illness of military police professionals occurs through situations in which they involve direct contact whit the various situations. The results generated from the questionnaire conclude that under the 16th BPM there is a low rate of police removal due to mental health problems, as well as related to police activity, however, according to the results, it is observed that the fact may be related not to the non-sickness, but the bureaucratic question in actions of removal of these professionals for the treatment of health.

¹Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, carloshngouveia@gmail.com, Formosa-GO, Maio de 2018.

²Professora orientadora: Especialista, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, neuzinha-formosa@hotmail.com.br, Formosa - GO, Junho de 2018.

Key-words: Mental Health. Sickness. Police Activity. 16th BPM.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito do trabalho policial, diversos são os riscos que os profissionais correm todos os dias no exercício de suas funções. A atividade policial ocorre por meio de diversos contextos, desde o atendimento de chamadas de emergência, atendimento a violência doméstica, violência nas ruas, crimes violentos, criminosos perigosos até combate no próprio ofício.

O adoecimento psíquico nestes casos surge após as situações em que envolvem o contato direto do policial com as diversas situações de atendimento. Mesmo entendendo que a força policial deve ser treinada para qualquer tipo de problema, convém salutar que estes profissionais possuem maior possibilidade de desenvolver problemas de saúde mental.

As doenças psicossomáticas, que atingem diretamente o sistema psíquico dos profissionais estão relacionadas ao acúmulo de situações não resolvidas, traumas e problemas no ambiente de trabalho, gerando desgaste emocional. Geralmente essas doenças podem iniciar de maneira silenciosa e com o passar do tempo, caso não sejam tratadas podem se transformar em doenças graves do sistema psicológico do profissional militar.

Mesmo que na investidura de cargo tenha delimitado os riscos que esses profissionais podem correr, ressalta-se que o cotidiano policial deve ser entendido como uma situação que requer cuidados. É importante pensar em estratégias que possam reduzir o número de policiais encostados devido a problemas de saúde mental, geradas pelo cotidiano de trabalho e pelas inúmeras vezes em que este policial pensou mais em seu compromisso na defesa da sociedade do que em seu próprio bem estar e saúde.

Entende-se, assim, a necessidade dos profissionais direcionarem um olhar diferenciado ao trabalho com profissionais da polícia militar, somatizadores, de forma que se possa entender a história do indivíduo nos diversos contextos em que

se inserem, voltando o seu olhar não apenas para a totalidade, mas para as particularidades que atingem a sua saúde mental, diante da função que exerce.

O problema de pesquisa é: Qual a ligação entre o aumento de problemas de saúde mental e a atividade policial do 16º BPM de Formosa-GO?

O objetivo dessa pesquisa é analisar a ligação entre os problemas de saúde mental e a atividade policial do 16º BPM de Formosa-GO. Os objetivos específicos são: descrever sobre a saúde mental e a interferência dos fatores psicossociais; analisar a influência do cotidiano na saúde mental dos policiais.

A realização de um estudo nessa dimensão justifica-se principalmente em tempos em que os problemas de saúde mental dos policiais têm aumentado, e é uma maneira de elencar a importância de um acompanhamento efetivo aos profissionais e da criação de ações que possam subsidiar esses profissionais no cotidiano de suas atividades. Para a PMGO justifica-se a importância do estudo em relação a uma observação mais densa em relação à atividade policial no cotidiano das ações e o quanto elas podem interferir na saúde mental do efetivo, diminuindo o contingente e as forças de trabalho.

Como procedimento de alcance ao objetivo, a pesquisa possui caráter exploratório, com abordagem qualitativa, descrevendo os fatores que contribuem para os problemas relacionados à saúde mental dos policiais no cotidiano de sua função. Para a realização do estudo e revisão de literatura foram utilizados artigos e materiais de Revistas Online, promovendo o enriquecimento das ideias e utilizando teorias que elencaram a importância do tema em desenvolvimento e para a pesquisa de campo foi utilizada a entrevista com o comando da polícia militar de Formosa, tendo em vista identificar os principais tipos de afastamentos dos profissionais relacionados a saúde mental.

2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Silveira e Souza (2012) a questão da saúde mental do policial militar é um assunto cada dia mais destaque, alvo de debates e discussões sobre ações que possam diminuir a sobrecarga de trabalho, os riscos eminentes e proteger a saúde mental, como um fator de prevenção. Uma análise ao tema é

fundamental, tendo em vista que no ambiente de trabalhos os fatores são propícios ao adoecimento psíquico do policial militar.

2.1 CONCEPÇÕES ACERCA DA SAÚDE MENTAL

Oliveira (2011) reflete que a saúde mental é entendida como um processo de bem estar do indivíduo em suas múltiplas funções físicas e psíquicas. No contexto cotidiano o indivíduo desenvolve diversas atividades e para isso a saúde deve ser observada como algo de grande importância, principalmente por ser esta, um dos fatores contribuintes no desenvolvimento das pessoas, na promoção de suas atividades e no pleno funcionamento biológico.

Ainda na compreensão de Paulino e Lourinho (2014), pensar o processo de saúde e doença é uma forma de ampliar a visão que se tem no âmbito social sobre o adoecimento não apenas no âmbito físico. O processo de saúde e doença está relacionado a todo o processo biológico do indivíduo, que diminui suas funções e impossibilita-o de realizar determinadas atividades, seja envolvendo a parte física ou mental.

Neste contexto, Vasconcelos (2009) refere que saúde e doença só possuem significados quando presentes em uma composição de existência, sendo percebido como o produto do agrupamento e entrelaçamento do mundo biológico ao mundo sociocultural que decorre da ação de um sujeito, um ator social. É válido ressaltar a importância da observação do conceito de saúde adotado pela OMS, bem como a ausência de outro modo de compreensão do processo de saúde e doença.

Os fatores psicossociais ou comportamentais influenciam consideravelmente sobre a saúde ou a doença. Questões voltadas para o emocional podem anteceder do desencadeamento de desgastes físicos, assim como também de outras enfermidades originadas por agentes patológicos orgânicos, não deixando de salientar o desencadeamento de reações emocionais diferentes.

Na maioria das vezes as doenças psicossomáticas são causadas por distúrbios emocionais, podendo destacar o estresse, a depressão, dentre outros, bem como por descontroles dos processos mentais. Em muitos casos estes problemas emocionais são responsáveis por muitos sintomas que provocam certos danos ao corpo humano.

Assim, Couto et. al. (2012) ressalta que os problemas relacionados às doenças psicossomáticas devem ser entendidos como um processo de restrição psíquica e também corporal que atingem a existência do indivíduo em suas múltiplas atividades. Estes problemas relacionados a saúde mental priva os indivíduos de realizar suas ações e diminui de maneira significativa as possibilidades deste em entender a sua existência.

Para Silva e Sobrinho (2008) um dos principais objetivos da saúde é promover ações que possam contribuir significativamente para a compreensão da realidade das doenças psicossomáticas e sobre as suas origens no contexto social dos indivíduos. A área da saúde esta superlotada com pessoas com as ditas doenças psicossomáticas, que tem transformado os índices da qualidade da saúde da população, não só o Brasil, mas mundialmente.

Segundo Laurell (1983) ressalta que várias condições podem influenciar a saúde, consideram-se as diferenças individuais, os traços de personalidade, o princípio de crenças e costumes, comportamento, contexturas de base social e meio ambiente. Ainda que a evidência experimental seja analisada como contraditória, em determinados casos, as informações ocorridas de estudos em relação a saúde e comportamento advertem que os processos psicológicos, assim como os estados emocionais, relacionam-se, de forma direta com a causa e a dispersão de doenças.

Na concepção de Gama, Campos e Ferrer (2014) as doenças psicossomáticas de origem psicossocial podem ser observadas por seu caráter de vulnerabilidade social, de forma que não está relacionada apenas a questões biológicas, mas também nas múltiplas relações estabelecidas.

De acordo com Marx (1968) os sujeitos se realizam com seu trabalho e profissão, pelo fato de que por meio dessas atividades transforma a sua realidade e por meio dessa transformação também se transforma e se recria cotidianamente. Porém, o pensador enfatiza que o trabalho é uma forma de alienação do ser humano, pelo fato de que as dinâmicas laborais e de produção podem ter como respostas o bem estar físico e mental, como também pode acarretar insatisfação, sofrimento, desmotivação, estresse e adoecimento mental, pelo fato de que o indivíduo vai aumentando até o ponto em que não consegue mais controlar suas emoções.

2.2 SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR NO ÂMBITO DE SUAS ATIVIDADES

Sobre a questão negativa do trabalho na saúde mental do homem, Gama (2011) relaciona ainda que estes devem ter consciência que não deve se consumir em tarefas que tiram a saúde da alma. A segurança pública brasileira tem passado por esse processo de alienação no trabalho, pelo fato de haver baixa de contingente necessário para atender as demandas sociais mais urgentes.

Assim, Poncioni (2007) reflete que é válido ressaltar que a realidade da polícia, no âmbito de sua atuação, sofre influências negativas que promovem o adoecimento profissional diante do crescimento da violência e criminalidade, onde devem atuar no combate a esses problemas.

Segundo Silva e Leite (2007) o trabalho do profissional militar exige estar em constante alerta, mesmo quando não está em serviço, diante dos diversos problemas voltados para a violência contra policiais, além de ter que atuar contra as diversas condutas irregulares, contra o crime organizado no meio social em defesa dos cidadãos. Os fatores de estresse segundo Cerchiari (2014), que enfrentam os policiais cotidianamente no exercício de suas funções, geram pré-disponibilidade para o desenvolvimento de problemas psicossociais e de adoecimento mental, tendo a depressão como uma das doenças que mais tira profissionais do combate nas ruas. Além disso, o cansaço físico e os problemas de equilíbrio emocional acabam somando para que a saúde mental desses profissionais seja reduzida com os anos de trabalho realizado.

A esse respeito Goulart (2017) explica que no cotidiano de trabalho, o policial militar atua por meio de escala, ou seja, um policial que efetua sua atividade 12 horas terá folga em um período de 24, 36 ou 48 horas. Essas escala possibilita ao policial a realização de serviço extra remunerado, o que possibilita ao policial aumentar seu ganho, observando a flexibilidade através destas escalas.

Segundo Neves (2016), a carga horária do policial militar não é considerada abusiva, devido à flexibilidade da escala. Porém, na busca de melhorias salariais e de ganhos extra, este profissional tem buscando complementar suas atividades por meio de serviços de vigilância em seu repouso, que é Constitucional. De acordo com Valla (2002) outro fator que gera desgaste no exercício dos policiais militares e causam o adoecimento mental são os perigos que correm todos os dias e o fato de presenciarem o assassinato constante de colegas de trabalho por criminosos. A falta de apoio do Estado no acompanhamento desses profissionais de

maneira efetiva revela a necessidades de políticas de saúde pública profissional mais efetiva.

Diante disso explicitam Minayo, Souza e Constantino (2007) que a dobra de carga horária dos policiais fora das escalas acabam por sobrecarregar os profissionais e desgastar emocionalmente, gerando problemas com a saúde mental. A atividade laboral dos policiais influencia em sua atuação profissional de maneira negativa, por reduzir suas capacidades de lidar com estresse, sendo de grande importância compreender as principais causas que levam estes ao adoecimento.

3 METODOLOGIA

O objetivo do estudo foi analisar a ligação entre os problemas de saúde mental e a atividade policial do 16º BPM de Formosa-GO. Para a efetividade da realização do estudo, como procedimento metodológico foi utilizada a pesquisa exploratória, que segundo Marconi e Lakatos (2006) é toda pesquisa que busca constatar algo em um organismo ou em um fenômeno.

Utilizou-se também a pesquisa bibliográfica e pesquisa descritiva, que envolve técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e observação sistemática; pesquisa explicativa, que explica o porquê dos acontecimentos, visando identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos (MARCONI; LAKATOS, 2006), pesquisa qualitativa, que considera a existência de uma relação dinâmica entre mundo real e sujeito. É descritiva por que utiliza o método indutivo.

O objetivo da pesquisa qualitativa é compreender um fenômeno exclusivo a fundo, trabalhando com descrições, comparações e interpretações, construindo ideias acerca de um instrumento de pesquisa elaborado e aplicado ao comando do 16º BPM de Formosa-GO.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de uma entrevista estruturada com o comandante da polícia militar em Formosa-GO. A necessidade de realização da pesquisa está voltada para a questão de analisar os procedimentos realizados quanto ao problema que envolve a saúde mental do profissional PM no exercício de suas funções. Foi realizada após a coleta dos dados, a observação e análise dos dados obtidos observando-se ainda às teorias destacadas no referencial teórico.

Na perspectiva de coleta de dados a entrevista elaborada consta com 9 questões abertas. A entrevista foi aplicada pelo pesquisador, buscando-se os melhores resultados possíveis. Após coleta, os dados foram analisados e interpretados através de análise crítica e fundamentação teórica sobre os respectivos assuntos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com a participação do comando do 16º BPM de Formosa, o qual respondeu a entrevista, listando os principais questionamentos do instrumento de pesquisa. A seguir são apresentados os resultados e respectiva análise.

No que se refere ao número de incidência de policiais com afastamento por problemas de saúde mental devido a atividade policial, a resposta obtida foi:

A instituição, no âmbito do 16º BPM, tem um número efetivo de 264 policiais militares com afastamento para tratamento de saúde, 13 baixados, sendo que apenas 02 constam afastamento por problemas psicológicos, de acordo com os registros, perfazendo um total de 0,75% do contingente. Porém esse dado pode sofrer alteração devido a forma como o pedido de afastamento para tratamento de saúde é registrados pelos agentes. (**Comandante 16º BPM**).

É importante observar que quanto ao número específico de profissionais afastados por problemas de saúde mental, segundo os dados coletados, é singular, tendo em vista que o exercício do profissional da polícia militar se torna exaustivo tendo em vista a efetividade das ações e ainda pelo fato de que os riscos de periculosidades enfrentados cotidianamente, aliado a outros problemas fortalecem o número de problemas que podem ser observados nessa categoria.

Salienta-se que a origem dos problemas de saúde mental do efetivo policial pode originar de diversos fatores, principalmente aqueles que são de origem também pessoal e familiar. Consta a literatura que os problemas de saúde mental incidem de fatores psicológicos gerados por meio do estresse cotidiano, do acúmulo de atividades e ainda de contextos de riscos diferenciados.

Na questão sobre a idade dos profissionais que apresentam problemas de saúde mental no contingente do 16º BPM, a resposta obtida foi:

Os problemas de saúde mental apresentados no contingente do BPM estão voltados para os profissionais com idades entre 40 e 45 anos de idade. Lembrando que estes problemas estão voltados também para questão psicológica destes profissionais. **(Comandante 16º BPM)**.

É válido ressaltar que o contexto da idade não está relacionado ao fator de adoecimento mental ou psicológico, pois não se pode constatar que um profissional mais jovem não tem a tendência de desenvolver problemas de saúde mental. A esse respeito observa o contexto de que o processo de saúde e doença está relacionado também e principalmente ao processo biológico do indivíduo, que diminuindo em grande parte suas funções e impossibilita-o de realizar determinadas atividades, seja envolvendo a parte física ou mental. Essa realidade é presente no trabalho efetivo do policial militar, no exercício de suas funções e no desenvolvimento de problemas que diminuem a sua efetividade psíquica.

Sobre se há influência nos problemas de saúde mental dos profissionais, o tempo de atuação no trabalho, o pesquisado respondeu que:

:

Os problemas os quais dão origem ao afastamento do policial militar, inicialmente são familiares, segundo de administração da vida pessoal em relação ao financeiro e em pouca escala está relacionada ao tempo de trabalho destes no âmbito da PM. **(Comandante 16º BPM)**.

Os problemas de saúde mental dos policiais, segundo o comando, estão relacionados em grande parte oriundos de problemas familiares e financeiros, que acabam por desencadear diversas situações de adoecimento mental. Não se pode deixar de considerar que nem sempre os problemas que acabam por influenciar o adoecimento mental estão relacionados a fatores pessoais, a falta de efetivo médico profissional mais acessível dificulta uma análise mais detalhada destes fatores, assim como a resistência de alguns profissionais da polícia militar em procurar atendimento nessa área.

Poncioni (2005) relaciona a esse fato que, na polícia militar a realidade de trabalho do efetivo desenvolve em certo grau problemas que estão relacionados ao adoecimento mental e psíquico, porém, a falta de descrição destes policiais no momento do atendimento dificulta o mapeamento das reais causas que verificam essa incidência. O autor cita ainda a questão das poucas são as políticas públicas implementadas que visem o cuidado a esse problema da saúde mental dos profissionais da polícia militar em exercício.

Na questão sobre se há algum requisito específico para profissionais que apresentam problemas de saúde mental no âmbito da atividade policial, o pesquisado descreve que:

O afastamento é dado pela junta médica e a constatação é feita por um profissional da saúde, não temos nenhum em nosso comando, quando precisamos recorremos ao HPM. (**Comandante 16º BPM**).

Diante do pouco número apresentado pelo RH de pedidos de afastamentos relacionados ao adoecimento mental ou problemas psíquicos, há o impedimento de delimitação de um requisito para o afastamento desse profissional. Observa-se diante das respostas obtidas que mesmo com o quantitativo de policiais, 02 afastados para tratamento de saúde psicológica, a falta de dado que comprove tal fato aos problemas de saúde mental, dificulta o estabelecimento de critérios pelo comando em afastar esses profissionais ou encaminhá-los para tratamento específico.

Sobre se há acompanhamento específico a estes profissionais e como é realizada, a resposta obtida foi:

Geralmente o profissional é encaminhado a junta médica para o devido acompanhamento seguido de tratamento particular de um profissional habilitado. Esses são os procedimentos seguidos e os orientados ao efetivo. (**Comandante 16º BPM**).

A realização de acompanhamento dos profissionais militares que estão em afastamento para tratamento de saúde relacionado a adoecimento mental ou psíquico como informado pelo comando, é determinado por meio do tratamento buscado pelo próprio profissional. Ressalta-se que nem sempre o profissional está preparado para assumir um determinado problema relacionado à saúde mental, e

geralmente associam esses problemas ao estresse e cansaço, o que dificulta um diagnóstico preciso e acompanhamento efetivo.

Silva e Leite (2007) relatam que a realização do trabalho policial requer maior cuidado, mesmo quando não está em serviço, pois os problemas de saúde mental ou ainda psíquicos como relatados podem originar ou se manifestar em situações cotidianas e que, muitas vezes passam despercebidas pelo profissional e por seus companheiros de trabalho.

Em relação aos principais sintomas físicos apresentados pelos profissionais com problemas de saúde mental, a resposta obtida foi:

Geralmente observamos pela constante troca de plantão e fisicamente a perda das habilidades na realização de atividades do efetivo cotidianamente. Geralmente esses sintomas são caracterizados pelos próprios PM, então geralmente o fazem em atendimento com os profissionais de saúde. **(Comandante 16º BPM)**.

De acordo com os dados, muitas vezes é impossível identificar sintomas físicos, principalmente pela questão dos plantões e pela facilidade destes serem trocados entre o próprio efetivo. Porém, destaca-se que quando ocorre a percepção os profissionais os quais passam por esse problema tendem a descaracterizar os sintomas, por diversos motivos, como por não querer afastara do efetivo de trabalho, pela necessidade financeira familiar, pela fuga dos diversos problemas familiares, entre outros problemas que podem ser observados no cotidiano destes profissionais.

No que se refere à possibilidade de observação da redução de força de trabalho diante dos profissionais que passam por problemas de saúde mental na unidade do 16º BPM, as resposta do pesquisado foi:

Sim, tendo em vista a constatação desse problema psicológico, o PM é afastado da atividade afim de que ocorra o devido tratamento, quando termina o tratamento, geralmente esses profissionais ficam com restrição de alguma atividade prescrita pelo médico, ocorrendo assim a readaptação do profissional. **(Comandante 16º BPM)**.

Os dados descrevem que a redução da força de trabalho do efetivo policial que apresentam problemas de saúde mental ou psíquica é visível, principalmente tendo em vista o desenvolvimento das múltiplas relações

interpessoais. Goulart (2017) descreve que o policial militar atua por meio de escala, ou seja, um policial que efetua sua atividade 12 horas terá folga em um período de 24, 36 ou 48 horas. Porém essa carga acaba por influenciar o efetivo e a força de trabalho, diante das diversas situações que podem caracterizar o adoecimento profissional e falta de um diagnóstico específico para tal problema.

Sobre o posicionamento do comando do 16º BPM em relação se há um crescimento de problemas de saúde mental de seu contingente, obteve-se como resposta:

Ainda não notamos esse crescimento, dentro das possibilidades observadas, mas quando a ocorre esse problema policial nós providenciamos o seu encaminhamento a junta médica, e quando vemos que se trata apenas de cansaço quanto a atividade desempenhada são concedidas férias ao profissional PM. **(Comandante 16º BPM)**.

Observa-se que, mesmo diante do posicionamento em relação ao quantitativo de profissionais afastados, não há dados que apresente esse problema como crescente. A esse fato atrela-se ainda a questão da falta de informação dos próprios policiais em relatar os problemas devidos do afastamento, podendo este número de 264 profissionais estar caracterizado também por problemas de saúde mental, porém, sem relato aparente de um especialista.

Neves (2016) relata que os problemas que caracterizam o crescimento do adoecimento policial militar não está relacionada à carga horária, porém, pode estar condicionada aos contextos pessoais e ainda sociais e financeiros. A esse fato o autor relaciona os problemas de saúde mental dos profissionais militares a sobrecarga das ações realizadas no cotidiano de trabalho, porém, essas não podem ser consideradas decisivas para assegurar o aumento do adoecimento dos profissionais militares.

Na questão sobre um profissional com diagnóstico de adoecimento mental ser mantido ou afastado de seu exercício profissional, a resposta obtida foi:

Somente quando a junta médica determina, pois a competência para esse tipo de afastamento depende de um laudo que ateste a incapacidade atuação do profissional e geralmente esse afastamento depende ainda da visão do próprio profissional. **(Comandante 16º BPM)**.

Observa-se diante desse fato que o afastamento policial não depende exclusivamente do comando da polícia militar e ainda que o afastamento apresentado frente ao RH da unidade não possui característica destaca quanto aos problemas de saúde mental ou psíquica. Na concepção de Valla (2002) reflete que o desgaste desses policiais não está indicado no âmbito do contingente da polícia militar, porém, descreve-se que os fatores principais desencadeados podem estar relacionados ao processo de efetiva política pública que nem sempre privilegia o tratamento do profissional no exercício de suas atividades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo delimitado para a realização do estudo, observa-se que o adoecimento mental do profissional da polícia militar não pode ser estigmatizado como sendo de uma ou de outra classe, mas deve ser compreendido como algo que, cujos sintomas em determinada classe social podem não ser avaliados como tais em outra.

Diante desse problema, o estudo enfatiza que poucos são os policiais afastados com laudo por problemas de saúde mental, devido a atividade profissional, Porém, o que foi enfatizado pelo comandante do 16º BPM é que há um efetivo, no 16º BPM de 264 policiais militares e com afastamento para tratamento de saúde são 13 baixados, sendo que apenas 02 constam afastamento por problemas psicológicos, de acordo com os registros.

Diante do estudo realizado, observa-se que poucas são as políticas públicas implementadas para sanar esse problema da saúde mental dos profissionais. Principalmente pelo fato de que seria uma despesa a mais para os cofres públicos, mesmo sabendo que, em grande parte o tratamento desses profissionais são custeados, na maioria das vezes pelo seu próprio interesse.

O estudo elenca que grande parte dos problemas de saúde mental, é originada de outros problemas, como financeiros e familiares. A este fato observa a questão do trabalho ético do profissional no exercício de suas atividades. A ética policial deve se sobrepor acima de qualquer coisa, e isso implica muitas vezes ter que agir em favor da lei e contra os indivíduos, gerando insatisfação social e até mesmo sofrer violência por sua conduta a serviço da lei.

No que se refere a esse contexto, observa-se a sobrecarga dada ao acúmulo de horas trabalhadas no período de repouso dos policiais militares, juntamente com as escalas, não é parte do controle do comando, diante da prerrogativa do gozo de direito do efetivo de descanso seja de 24, 36 ou 48 horas. Grande parte desses policiais precisa exercer Serviço Extra Remunerado (SER), diante da necessidade de sustento familiar, entre outras necessidades, o que acaba por sobrecarregar a sua atividade profissional, gerando problemas de saúde, e diminuindo a sua capacidade laborativa.

Os dados observados na pesquisa elencam que as políticas públicas em favor do trabalho e bem estar dos policiais precisam de uma revisão por parte do governo, tendo em vista que, diante da grande baixa de profissionais, mas do número mínimo de afastamento por problemas de saúde psicológica ou mental, os dados são condizentes com a realidade.

Como sugestão de continuidade do estudo, observa-se a necessidade de conhecer a realidade desses profissionais no efetivo de suas atividades, realizando para isso, pesquisas também com esses profissionais, de maneira que possam descrever a sua percepção sobre a realidade de trabalho e como esta influencia nos problemas de saúde mental.

REFERÊNCIAS

CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes. **Psicossomática**: um estudo histórico e epistemológico. *Psicol.cienc. prof.* vol.20 no.4 Brasília Dec. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-9893200000400008>. Acesso em: 28 fev. 2018.

COUTO, Gleiber. **Saúde Mental do Policial Militar**: relações interpessoais e estresse no exercício profissional. *Psicologia Argumento*, v.30, n.68, 2012. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=5896&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em 26 fev. 2018.

GAMA, C. A. P. **Saúde mental na atenção básica**: as relações entre a Subjetividade e o Território (Tese de doutorado em Saúde Coletiva). Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, 2011.

GAMA, C. A. P. DA; ONOCKO CAMPOS, R. T., & FERRER, A. L. **Saúde Mental e Vulnerabilidade Social**: a direção do tratamento. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 17(1),69-84, 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142014000100006>. Acesso em: 28 fev. 2018.

GOULART, Rogério Pires. **Escala de trabalho, repouso, e não obrigatoriedade do serviço extraordinário remunerado**. 2017. Disponível em:

<<https://rpg.jusbrasil.com.br/artigos/419659993/escala-de-trabalho-reposo-e-nao-obrigatoriedade-do-servico-extraordinario-remunerado>>. Acesso em 28 fev. 2018.

LAURELL, AC. **A saúde-doença como processo social**. In: Nunes ED (org.). Medicina social: aspectos históricos e teóricos. São Paulo: Global, 1983.

MARCONI, Marina de A.eLAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARX K. **O capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1968.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; CONSTANTINO, P. **Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in) segurança pública**. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, n. 11, p. 2767-2779, jan./mar. 2007.

NEVES, Patrícia. **Jornada extra e abertura de procedimentos administrativos na PM geram reclamações**. 2016. Disponível em: <<http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=415639>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

OLIVEIRA, Daniela Rosa. **Atividade policial e sua relação com a síndrome de burnout**. Revista Eficaz – Revista científica online z ISSN 2178-0552, Av. João Paulino Vieira Filho, 729, Novo Centro – Maringá/PR, Cep: 87020-015, 2011.

PAULINO, Fábio Rodrigues; LOURINHO, Lídia Andrade. **O adoecimento psicológico do policial militar do Ceará**. Revista Trabalho e Sociedade, Fortaleza, v.2, n.2, Jul/Dez, 2014, p.58-77. Disponível em: <<http://www.ratio.edu.br/dados/trabalhosociedade/revista0309/quatro.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

PONCIONI, P. **O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do estado do Rio de Janeiro**. Sociedade e Estado, v. 20, n. 3, p. 585-610, set./dez. 2005.

SILVA, L. A. M.; LEITE, M. P. Violência, crime e polícia: o que os favelados dizem quando falam desses temas? **Sociedade e Estado**, v. 22, n. 3, p. 545-591, set./dez. 2007.

SILVA, M.; SOBRINHO, J. P. **Percebendo o ser humano além da doença e o não-verbal detectado pelo enfermeiro**. Nursing, 2008.

SILVEIRA, Hermes Carlos da Silveira; SOUZA, Larissa Valeska Freitas de. **Saúde Mental e o Policial Militar: a concepção de Policiais Militares acerca do estresse relacionado ao seu trabalho dentro da perspectiva de saúde mental**. 2012. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicopatologia/saude-mental/saude-mental-e-o-policial-militar-a-concepcao-de-policiais-militares-acerca-do-estresse>>

relacionado-ao-seu-trabalho-dentro-da-perspectiva-de-saude-mental>. Acesso em: 01 mar. 2018.

VALLA, W. O. O compromisso e as implicações deontológicas para o militar de polícia. **Revista Direito Militar da Associação dos Magistrados das Justiças Militares Estaduais**, Florianópolis, v. 7, n. 37, p. 10-14, set./out. 2002.

VASCONCELOS, A. M. V. **O Serviço Social na Saúde**. São Paulo: Cortez, 2009.

APÊNDICE

INSTRUMENTO DE PESQUISA

1. Qual o número de incidência de policiais com afastamento por problemas de saúde mental devido a atividade policial?
2. Qual a idade dos profissionais que apresentam problemas de saúde mental no contingente do 16º BPM?
3. Há influência nos problemas de saúde mental dos profissionais do tempo de atuação no trabalho?
4. Há algum requisito específico para profissionais que apresentam problemas de saúde mental no âmbito da atividade policial?
5. Há acompanhamento específico a estes profissionais? De que forma?

6. Quais os principais sintomas físicos apresentados pelos profissionais com problemas de saúde mental?
7. É possível observar a redução de força de trabalho diante dos profissionais que passam por problemas de saúde mental na unidade do 16º BPM?
8. Qual o posicionamento do comando do 16º BPM em relação ao crescente problema de saúde mental de seu contingente?
9. Um profissional com diagnóstico de adoecimento mental é mantido ou afastado de seu exercício profissional?